

Comissão da MP das dívidas rurais é instalada

Colegiado inicia análise da medida que criou linhas para renegociação; entidades gaúchas voltaram a cobrar ajustes

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A comissão mista responsável pela análise da Medida Provisória (MP) 1.376, que criou novas condições para a renegociação de dívidas rurais, foi instalada na quarta-feira no Congresso Nacional.

A abertura dos trabalhos ocorre em meio à pressão de entidades do agronegócio por mudanças nas regras de acesso às linhas, consideradas insuficientes para alcançar parte dos produtores endividados.

O colegiado será presidido pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), enquanto a relatoria ficou com o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), líder do governo na Câmara. Caberá à comissão analisar o texto e as 34 emendas apresentadas à MP antes de encaminhar um parecer para votação nos plenários da Câmara e do Senado. A medida entra em regime de urgência a partir de 29 de agosto e tem prazo inicial de deliberação até 12 de setembro.

Publicada em 15 de julho, a MP 1.376 autoriza a criação de linhas de crédito destinadas à liquidação ou amortização de operações de crédito rural e de Cédulas de Produto Rural (CPRs), além da participação da União em fundo garantidor. O mecanismo é direcionado principalmente a produtores atingidos por eventos climáticos

adversos e estabelece critérios específicos para enquadramento das dívidas.

A instalação da comissão abre uma nova frente para a tentativa de modificar pontos que vêm sendo questionados por representantes do setor produtivo. Entre os problemas apontados estão: critérios de enquadramento; operações que ficaram fora da renegociação e dificuldades encontradas na aplicação das regras pelas instituições financeiras

Também na quarta, representantes de entidades do agronegócio reuniram-se com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, e com a secretária de Política Econômica, Débora Freire, para discutir a ampliação do alcance da medida. Participaram do encontro o presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti; o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes; o vice-presidente da Federarroz, Roberto Fagundes Ghigino; a coordenadora do Movimento SOS Agro RS, Grazielle de Camargo; e a coordenadora de Relações Institucionais da CNA, Suelen Zottelle. Pimenta também esteve na reunião.

Segundo a Fetag-RS, foram apresentadas ao Ministério da Fazenda dificuldades enfrentadas por agricultores e pecuaristas familiares para acessar as condições previstas pela MP. A entidade defendeu mudanças que permitam ampliar o número de produtores contemplados.



THIAGO COELHO/DIVULGAÇÃO/JC

Entidades do agro e representantes do Congresso conversaram com o ministro Durigan sobre os entraves da MP

“Temos produtores que precisam de uma solução efetiva para reorganizar suas dívidas e continuar produzindo. Saímos da reunião com o compromisso de seguir avançando no diálogo e buscando os ajustes necessários para que a medida contemple o maior número possível de agricultores familiares”, afirmou Zanetti.

Em mensagem de vídeo compartilhado aos produtores gaúchos, o presidente da Farsul relatou que a reunião técnica no Ministério da Fazenda foi “muito produtiva”. Segundo ele, na oportunidade foi apresentado

trabalho da equipe econômica da entidade, apontando e fundamentando as inconsistências e as alterações que precisam ser feitas para ampliar o enquadramento de um maior número de produtores aptos e elegíveis para usufruir da MP.

Uma nova reunião será realizada no dia 18, com a participação dos técnicos da Farsul e do governo.

Como relator, Pimenta ficará responsável por reunir as propostas de alteração e apresentar o parecer que será submetido à comissão. O deputado afirmou que pretende trabalhar

para corrigir entraves relacionados ao enquadramento das operações e à interpretação das regras pelos bancos.

A discussão ocorre enquanto produtores gaúchos ainda buscam alternativas para reorganizar passivos acumulados após sucessivas perdas climáticas.

As condições da Medida Provisória 1.376 já vinham sendo questionadas por entidades do Rio Grande do Sul, que defendem maior abrangência da renegociação e mudanças nos critérios que hoje deixam parte das dívidas fora das linhas autorizadas pelo governo federal.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços permaneceram estáveis nesta semana, mesmo com maior pressão dos frigoríficos nas negociações. A valorização do boi nas outras regiões produtoras do Brasil favorece a comercialização dos animais próximos às propriedades de origem, reduzindo a entrada de gado de outras regiões no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, parte da carne destinada às vendas do Dia dos Pais permanece no mercado, aumentando a oferta e limitando novos ajustes nos preços.

No mercado do gado de reposição, foram observados aumentos nos preços das categorias de novilha, vaca de inverno e novilho. O destaque foi o novilho, com alta de 13%. Esse movimento pode estar associado à maior procura por categorias mais próximas da fase final de produção, em um cenário de menor disponibilidade de gado gordo.

ANÁLISE DO DIA 12 DE AGOSTO DE 2026

* Apuração válida para o período de 12/8 a 19/8

Terneira	-3,7%
Terneiro	-0,6%
Novilha	+1,5%
Novilho	+13,0%
Vaca de inverno	+1,1%

GADO GORDO

12/08/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 14,00	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,50	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 13,00	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

12/08/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 16,45	R\$ 13,36	-	R\$ 14,87	R\$ 16,15	R\$ 13,82	-	R\$ 12,13	R\$ 11,02	-	R\$ 13,46	
MÉDIO	R\$ 15,80	R\$ 13,31	-	R\$ 14,19	R\$ 15,87	R\$ 13,16	R\$ 10,51	R\$ 11,29	R\$ 10,74	-	R\$ 10,80	
MÍNIMO	R\$ 15,15	R\$ 13,25	-	R\$ 13,52	R\$ 15,57	R\$ 12,50	-	R\$ 10,45	R\$ 10,45	-	R\$ 12,13	

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

10/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,35	R\$ 13,54	R\$ 9,49
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 17,28	R\$ 13,54	R\$ 14,25

CORTES OVINOS

10/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00